

# Resenha

---



# Educação superior: expansão e reformas educativas

## *Higher education: expansion and educational reforms*

Sidinea Cândida Faria

Mestre em Direito Público e Doutoranda em Educação pela PPGE-UCDB. Professora da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Bolsista FUNDECT-MS. Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas Políticas de Educação Superior (GEPPES). E-mail: sidinea@uems.br

MANCEBO, Deise; BITTAR, Mariluce; CHAVES, Vera Lúcia Jacob (Orgs.). *Educação Superior: expansão e reformas educativas*. Maringá: Eduem, 2012. 242 p.: il., tabs., grafs.

A coletânea “Educação Superior: expansão e reformas educativas”, organizada pelas professoras Bittar, Chaves e Mancebo, publicado pela Editora da Universidade Estadual de Maringá (Eduem), em 2012, apresenta os resultados mais recentes de estudos realizados pelos pesquisadores da Rede Universitas/Br<sup>1</sup>. A temática dos capítulos que compõem o livro centra as análises na expansão da educação superior, com foco nas reformas educativas em vigor no país, com base em diferentes perspectivas teóricas e metodológicas.

---

<sup>1</sup> A Rede Universitas/Br é composta por pesquisadores de várias universidades brasileiras que desenvolvem estudos sobre políticas de educação superior. A Rede vincula-se, por sua vez, ao Grupo de Trabalho Política de Educação Superior da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (GT 11- ANPEd), desde 1993; reúne-se em torno de projetos integrados de pesquisa e, com isso, “[...] potencializa suas análises, produções e ações acadêmicas” (MANCEBO; BITTAR; CHAVES. 2012, p. 15).

Convidado para prefaciar a obra, Mario Luiz Neves de Azevedo comparou o convite com o “valor simbólico de receber um título acadêmico” e ressaltou que essa publicação pela Eduem “demonstra que a autonomia do campo acadêmico é condição *sine qua non* para o exercício da pesquisa acadêmica, necessariamente crítica” (AZEVEDO, 2012, p. 7), que se faz presente em cada um dos capítulos do livro. De fato, o que se pode observar nesse conjunto de pesquisas que reúne pesquisadores das mais diversas Instituições de Educação Superior (IES), públicas e privadas, de diferentes regiões do país é um exercício de autonomia que emerge da universidade.

Composto por nove capítulos, o livro oferece elementos consistentes capazes de proporcionar uma visão ampla e abrangente dos problemas que envolvem a educação superior no Brasil, pois agrega pesquisadores de vários estados brasileiros,

além de apresentar o ponto de vista de autores internacionais.

Para demonstrar a relevância das pesquisas, apresenta-se uma rápida passagem pelos capítulos, trazendo o tema de cada texto, com o intuito de orientar o leitor que certamente buscará neste livro os conhecimentos de pesquisadores que são referência em educação superior no país. O capítulo I, escrito por João dos Reis Silva Júnior e Valdemar Sguissardi – “Forma e razões da Expansão da Educação Superior Pública no Brasil”, analisa por que

[...] há cerca de duas décadas, assiste-se, no Brasil, a uma lenta e profunda mudança na cultura institucional da universidade pública, resultado das opções político-econômicas deliberadas e conscientemente assumidas pelos governos FHC (1995-2002), Lula (2003-2010) e Dilma Rousseff (2011-2014). (SILVA JÚNIOR; SGUISSARDI, 2012, p. 21).

Esses autores mostram as razões da expansão, com especial atenção para a educação superior pública e, nesta, destacando o subsetor federal. Importante ressaltar que esse artigo traz o contexto social, político e econômico em que ocorrem as reformas que vão produzindo a expansão desse nível de ensino, premidas pelo

[...] contexto de mundialização da economia, tendo como estratégia central a necessidade da produção do capital produtivo [...], possibilitada pelas atuais tecnologias produzidas no âmbito da terceira revolução tecnológica. (SILVA JÚNIOR; SGUISSARDI, 2012, p. 38).

Concluem que esse movimento produzirá “[...] profundos processos de mudanças na esfera educacional, especialmente na educação superior”, implicando, ainda, mudanças nos “princípios expressos em seus pressupostos formativos [...]”. Pela sua especificidade,

[...] a educação superior tomou a forma de um processo educacional voltado para a formação humana reducionista, predominantemente profissionalizante, realizada por intermédio de uma lógica privatista ou mercantilizada. (SILVA JÚNIOR; SGUISSARDI, 2012, p. 38).

Sob esse mesmo enfoque, o capítulo II desenvolve seu tema com o título: “Financiamento da Educação Superior: tendências atuais no Brasil e Portugal”, resultado de pesquisa realizada por Vera Lúcia Jacob Chaves, Nelson Cardoso Amaral e Belmiro Gil Cabrito. O texto analisa as repercussões da crise do sistema capitalista nas reformas educacionais empreendidas no Brasil e em Portugal, “[...] tendo como eixo central de análise o processo de privatização e as implicações nas políticas de financiamento desse nível de ensino” (CHAVES; AMARAL; CABRITO, 2012, p. 43). Apontam as formas mais recentes de financiamento da educação superior no Brasil e em Portugal, “numa perspectiva de comparação do que ocorre nos dois países”, concluindo que em ambos acontece a “[...] mercadorização dos serviços sociais, com educação incluída [...]” (CHAVES; AMARAL; CABRITO, 2012, p. 69), portanto, inspirada nos princípios do neoliberalismo; ideia que vem ao encontro do que foi discutido no capítulo I.

Com o título “Questões Transversais na Expansão da Educação Superior Brasileira Pós-LDB”, Stella Cecília Segenreich, Marília Morosini e Maria Estela Dal Pai Franco, discutem um assunto pertinente e atual, que é sobre a oportunidade de mudanças nas arquiteturas acadêmicas da educação superior; “[...] tendo no cerne a Educação a Distância interligada à internacionalização e à formação de professores” (SEGENREICH; MOROSINI; FRANCO, 2012, p. 73). Na conclusão, como o futuro “passa pela convergência de várias disciplinas e pela interligação entre áreas distintas”, as autoras propõem a continuidade da pesquisa, uma vez que

[...] a internacionalização e a Educação a Distância são propostas que tendem a aumentar cada vez mais, nessa dimensão de mundo globalizado. (SEGENREICH; MOROSINI; FRANCO, 2012, p. 96).

A propósito de tais mudanças, o texto de Claudia Maffini Griboski e Ivanildo Ramos Fernandes, cujo título é: “Avaliação da Educação Superior: como avançar sem desqualificar”, trata do significado do processo avaliativo das Instituições como fator de mudanças em suas diversas perspectivas, num contexto de atividade regulatória,

[...] associada ao necessário acompanhamento da qualidade da oferta, como política de Estado e as características em que se dá a expansão da educação Superior no país. (GRIBOSKI; FERNANDES, 2012, p. 109).

O tema tratado no capítulo cinco é o trabalho docente. No texto com o título

“Trabalho Docente no Contexto de Expansão da Educação Superior”, Deise Mancebo e Kátia Regina de Souza Lima abordam uma discussão que “tem de ser enfrentada”, por sua complexidade e importância para uma oferta de educação superior com qualidade. São vários os aspectos que envolvem o trabalho docente nesse nível de ensino, mas o enfoque dado por este texto reside na intensificação do trabalho nos programas de Pós-graduação e no contexto de implantação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), associados à certificação em larga escala e à mercantilização do conhecimento, o que “[...] incide na autonomia intelectual do docente, em sua tarefa de produção e socialização do conhecimento crítico e criativo”. Para as autoras, isso,

[...] ao mesmo tempo, fragiliza a contribuição que esse trabalhador pode dar para a superação da histórica heteronomia cultural que atravessa e constitui a história da educação superior no Brasil. (MANCEBO; LIMA, 2012, p. 150).

A expansão da educação superior é discutida, no sexto capítulo do livro, por meio de uma categoria fundante, a democratização. Sob o título “Democratização da educação superior no Brasil: discutindo o conceito”, Mariluce Bittar, Sidinea Cândida Faria e Salomão Mufarrej Hage, analisam a categoria “democratização”, baseados no pensamento de autores contemporâneos, alguns considerados clássicos para se compreender a temática, como pressuposto para examinar as implicações das políticas

de expansão da Educação Superior para o processo de acesso e permanência de estudantes nesse nível de ensino. Os autores questionam se essas políticas

[...] contribuíram para a ampliação das oportunidades de participação e para a efetiva democratização da Educação Superior. (BITTAR; FARIA; HAGE, 2012, p. 18).

Com relação à pós-graduação, a seu crescimento e à produção do conhecimento científico, João Ferreira de Oliveira, Karine Nunes de Moraes, Catarina de Almeida Santos, Jandernaide Resende Lemos e Afrânio Mendes Catani, apresentam o texto intitulado: “A Pós-graduação, a Pesquisa e a Produção do Conhecimento no Contexto das Políticas de Expansão da Educação Superior no Brasil”. Para os autores, de um lado,

[...] observam-se as políticas de ampliação de acesso à Educação Superior em instituições públicas e privadas, a expansão da Pós-graduação *stricto sensu* e a ampliação das exigências de produção docente e discente, que vêm sendo implantadas desde os anos 1990.

De outro, registra-se o aumento dos investimentos públicos no crescimento da Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) e da Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I). Considerando esse cenário, os autores analisam o processo de ampliação da pós-graduação, “[...] destacando alguns indicadores mais significativos sobre a temática na última década” (OLIVEIRA *et al.*, 2012, p. 179).

Pode-se resumir a intenção dos textos que compõem esta obra como uma ampla apresentação do contexto social, político e econômico em que as políticas de expansão para a Educação Superior vêm se desenvolvendo, bem como quais ações vêm sendo implementadas com a finalidade de ampliar a participação por meio do acesso a esse nível de ensino. Nessa direção, observa-se um conjunto de programas, ações e mecanismos legais no sentido de promover uma política pública de expansão. Assim, nos últimos vinte anos, tem prevalecido, no âmbito do governo federal,

[...] uma compreensão crescente de que a denominada economia do conhecimento requer um empreendimento nacional para tornar o conhecimento mais ajustado aos interesses de crescimento do país no contexto da globalização produtiva. (OLIVEIRA *et al.*, 2012, p. 195).

Os dois últimos textos apresentam um debate teórico sobre políticas públicas para Educação Superior, no mesmo contexto dos princípios do neoliberalismo, mas ocorrido na Argentina. No oitavo capítulo, Marcela Mollis trata do ensino público na Argentina: “En Argentina, contrariamente al caso brasileño y mexico, la educación pública superior es la opción que recibe mayor demanda todavía” (MOLLIS, 2012, p. 214); trazendo a interessante observação de que, naquele país, as classes dirigentes se formam em universidades públicas, entretanto, complementam seus estudos em universidades norte-americanas de prestígio. Assim,

[...] las clases dirigentes que se formaban en las universidades públicas, hoy completan SUS posgrados en las prestigiosas universidades norteamericanas que garantizan su reproducción. (MOLLIS, 2012, p. 214).

O último texto, de Ingrid Sverdlíck, trata da evolução da qualidade, sobre o que é qualidade de ensino na Educação Superior, além de propor a necessidade de uma nova lei para esse nível de ensino; conclui que, como se tem visto até aqui,

[...] las universidades deben atender simultaneamente a una cantidad de cuestiones para sudemocratización y para aggiornarse a los nuevos tempos y necesidades de la sociedade.[...]. (SVERDLICK, 2012, p. 238).

Nesse ponto, é necessário ressaltar a importância da participação de pesquisadores estrangeiros, que trouxeram sua contribuição apresentando como a Educação Superior se desenvolve em países como Portugal e Argentina, reforçando a ideia de internacionalização da educação superior,

além de ampliar a interinstitucionalidade no campo da pesquisa acadêmica.

Ressalte-se, como ponto positivo, que perpassa por todos os textos da obra, a preocupação com a qualidade na expansão da Educação Superior, em todos os seus aspectos, principalmente pelo viés do setor público e pela expansão como forma de ampliação do acesso a esse nível de ensino. A obra é indicada aos estudiosos das questões que envolvem as políticas para a Educação Superior no Brasil, América Latina e Europa, uma vez que oferece um rico acervo de fontes e referências para a pesquisa, além de constituir-se em textos vinculados organicamente a uma temática que há mais de duas décadas vem sendo objeto de pesquisa dos estudiosos da Rede Universitas/Br.

Trata-se de tema contemporâneo e relevante para o campo da Educação Superior, que tem o objetivo de contribuir para a análise dos impasses e desafios das políticas públicas para esse nível de ensino.

**Recebido em fevereiro de 2012.**

**Aprovado para publicação em agosto de 2012.**

